

Análise do bairro Vila Neuma enquanto território negro de Iguatu-CE: o rio Jaguaribe como fator de segregação socioespacial

Analysis of the Vila Neuma neighborhood as a black territory in Iguatu-Ce: the Jaguaribe river as a factor of socio-spatial segregation

Jefferson Aleff Bezerra Batista

Professor Mestrando, FASC, Brasil.
jeffersonaleff2@gmail.com

Henrique Cunha Júnior

Professor Titular - PPGAU- UFBA -BA- Brasil.
henriquecunhaafricanidade@gmail.com

RESUMO

Este estudo tem como objetivo principal a análise do bairro negro Vila Neuma da cidade de Iguatu-Ce, localizada no interior do Estado do Ceará. Para tanto, precisamos compreender o que são os bairros negros, considerando o período afro diaspórico brasileiro, bem como refletir sobre a constituição do núcleo urbano de Iguatu. Para a execução desse trabalho, no fundamentamos no método da afrodescendência e no referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, tendo como coleta de dados, o levantamento iconográfico. Exploramos o conceito de bairros negros como uma proposição de entendimento das especificidades que caracterizam as populações negras nos espaços urbanos, visto que existem lacunas nos estudos sobre as condições da população escravizada após a abolição, sobre as atividades que desempenhavam e como se deu a sua inserção no espaço urbano das cidades. Em nossas análises percebemos o rio Jaguaribe, inserido na paisagem urbana, como fato de segregação socioespacial pensada pela elite brancocêntrica, no intuito de manutenção das hierarquias sociais. Este trabalho parte da dissertação de mestrado em curso de finalização.

PALAVRAS-CHAVE: Bairros e Territórios de População Negra. Bairro Vila Neuma - Iguatu. Vale do Rio Jaguaribe.

ABSTRACT

This study's main objective is to analyze the black neighborhood Vila Neuma in the city of Iguatu-Ce, located in the interior of the State of Ceará. To do so, we need to understand what black neighborhoods are, considering the Brazilian Afro-diasporic period, as well as reflect on the constitution of the urban nucleus of Iguatu. To carry out this work, we based it on the method of Afro-descendance and the theoretical-methodological framework of urban routes, using iconographic survey as data collection. We explore the concept of black neighborhoods as a proposition for understanding the specificities that characterize black populations in urban spaces, given that there are gaps in studies on the conditions of the enslaved population after abolition, on the activities they performed and how their insertion took place. in the urban space of cities. In our analyzes we perceive the Jaguaribe River, inserted in the urban landscape, as a fact of socio-spatial segregation thought by the white-centric elite, with the aim of maintaining social hierarchies. This work is part of the master's thesis in the final course.

KEYWORDS: Neighborhoods and Territories with Black Population. Vila Neuma neighborhood - Iguatu. Jaguaribe River Valley.

1 INTRODUÇÃO

Pensar a formação social brasileira levando em conta as relações étnicas é um desafio necessário para os estudos em urbanismo, Geografia urbana e educação, visto que a nossa formação histórica é cativa da polarização entre população africana e afrodescendente, como escravizada e subalterna, e a população europeia, como grupo social dominante e escravizador. Pensar a formação capitalista brasileira apenas nos moldes das formações europeias, de um conflito trabalho-capital, resvala nas problemáticas da origem escravista moderna e na existência do racismo.

O período de pós-abolição, favoreceu a sistemática expulsão da população negra dos centros urbanos e do campo, propiciando o êxodo rural e os deslocamentos urbanos para as áreas da cidade menos valorizadas e de baixa infraestrutura urbana. Diante desse contexto é que a população negra passa a ocupar os arrabaldes das cidades, consolidando bairros negros, caracterizados pela existência de um patrimônio cultural de matriz africana, mas também por realidades sociais excludentes (Cunha Júnior, 2020).

As áreas de moradia eram determinadas pelas profissões exercidas e pela atividade econômica realizada. Os pequenos agricultores, pescadores, criadores, oleiros moravam nos arrabaldes devido à natureza da sua atividade incompatíveis com a do centro urbano. Alfaiates, costureiras, sapateiros, ferreiros, carpinteiros, marceneiros empregados domésticos, cozinheiras, comerciantes distribuíam-se pelos centros urbanos (Cunha Júnior, 2017).

No vale do Jaguaribe, no estado do Ceará, como forma de exclusão dos direitos urbanos, o racismo anti-negro na forma urbana impôs a formação da comunidade do outro lado do rio Jaguaribe. Percebe-se que o estudo dos processos de formação territorial e de suas consequências nas cidades grandes deram suporte para a compreensão das dinâmicas de expansão nas cidades médias como Iguatu-Ce. Na literatura sobre formações urbanas na beira de grandes rios, existe condição semelhante na cidade de Itaperuna-RJ (Souza; Cunha Júnior; Silva; Silva, 2023), onde se formou também um bairro negro no período do pós-abolição do outro lado do rio.

Esse artigo apresenta dados geográficos e históricos sobre a formação do núcleo urbano de Iguatu e a segregação socioespacial atrelada ao racismo enquanto projeto de elite brancocêntrica¹, atuando para marginalizar a população negra, especialmente do território negro Vila Neuma. Nesse contexto, o rio Jaguaribe aparece como elemento urbanístico, bem como fator social, instrumento de separação entre brancos e negros, ricos e pobres, configurando a paisagem urbana.

O bairro negro em questão compõe um território de maioria afrodescendente da cidade de Iguatu, a Vila Neuma. Do ponto de vista histórico e social, a Vila Neuma é um bairro periférico de maioria afrodescendente e está localizado na parte oeste da cidade de Iguatu, em zona de expansão urbana (Oliveira, 2018). Definir a Vila Neuma como bairro negro significa especificar um bairro dentro de uma diversidade que forma a cidade de Iguatu. Para Cunha Junior (2007), nos territórios de maioria afrodescendente encontramos múltiplos grupos com diversidade

¹ O brancocentrismo subtrai da população a ideia de seres humanos com relação aos escravizados e os transformam em seres moventes, portanto não pensantes e nem produtores de conhecimento. Trata-se de uma ideologia que explica o Brasil, valorizando as populações brancas, sem questionar a realidade e sem qualificar devidamente e criteriosamente a referida população branca (Cunha Júnior, 2023, p. 283).

histórica distinta, porém, encontramos também, em sua maioria, os afrodescendentes, responsáveis por dinamizar culturalmente e socialmente o território.

2 OBJETIVOS

O presente artigo tem como principal objetivo analisar o bairro Vila Neuma enquanto território negro em Iguatu-Ce, tendo o rio Jaguaribe como fator de segregação socioespacial. Para alcançarmos tal objetivo, faz necessária uma fundamentação teórica em conceitos que venham a romper com o eurocentrismo epistemológico, driblando a pobreza interpretativa do pensamento universitário sobre os bairros negros, ao partirem de generalizações e conceituações que pouco ou nada traduzem a realidade afrodescendente em um bairro negro, bem como refletir sobre a constituição do núcleo urbano de Iguatu, evidenciando o rio jaguaribe na configuração da paisagem urbana.

3 METODOLOGIA / MÉTODO DE ANÁLISE

Essa pesquisa fundamenta-se na metodologia afrodescendente de pesquisa, desenvolvida por Cunha Junior (2001) que versa sobre a importância de valorizar a participação social de africanos e afrodescendentes na formação sociológica brasileira, bem como os conhecimentos sistêmicos dessa população que marcaram o Brasil. Além de permitir desvelar a contribuição cultural e filosófica de base africana que ressignificou o espaço geográfico na diáspora.

Nesta metodologia, consideramos que todos os seres e todos os ambientes contém conhecimento (Cunha Junior, 2001, p. 78). Não obstante, existe um detalhe que é o de reconhecimento e conhecimento de um pensamento de base africana (Cunha Junior, 2001, p. 75).

Como instrumento de sistematização da pesquisa afrodescendente utilizamos o referencial teórico-metodológico dos percursos urbanos, que segundo Silva e Cunha Junior (2019) nos permite andar pelas ruas das cidades observando na materialidade dos lugares as africanidades e a essência social afrodescendente como marca ancestral. Os conhecimentos de base africana estão presentes nos diversos objetos materiais e imateriais, como, nos desenhos da arquitetura antiga e nas sociabilidades dos bairros negros.

Entendemos os percursos urbanos como metodologia de pesquisa que permite o pesquisador a experiência de caminhar e olhar na qual o pesquisador procura não apenas descrever, mas interpretar a realidade e com isso, alcançar a consciência espacial das experiências sociais materializadas (Silva; Cunha Junior, 2019, p. 213).

A coleta de dados ocorreu através de levantamento iconográfico que viabilizou observar através de fotos antigas as transformações urbanas ao longo do tempo na cidade de Iguatu e como as populações negras se reorganizaram no espaço geográfico, dando novos significados sociais e culturais ao território negro.

4 RESULTADOS

Durante o período do escravismo criminoso, as sociedades africanas foram fundamentais para a formação da sociedade brasileira. Conforme afirma Querino (1918), foram os africanos e seus descendentes os responsáveis pela colonização do Brasil através da transferência de seus conhecimentos, influenciando a área da arquitetura, agricultura, mineração, comércio, dentre outras, favorecendo o crescimento econômico dos lugares. O mesmo autor sinaliza ainda que a riqueza acumulada pelas elites é fruto do trabalho especializado da população negra, a qual não foi permitida a ascensão social.

Segundo Bonfim (2019) do ponto de vista da inserção urbana, essa abordagem tem sido bastante negligenciada, muito em parte pela falsa resolução dos problemas causados pelo escravismo criminoso a partir da ideia de mestiçagem, que muito mais promove o apagamento do corpo negro e suas questões do que o incluem num processo cultural brasileiro, em grande parte por levar-se em conta apenas as questões de classe econômica, instituídas na relação trabalho-capital.

Mesmo após o fim do escravismo criminoso, a população negra continua a sofrer a exclusão social, cultural, educacional, política e econômica. Para grande parte das populações negras, tendo sofrido sistemáticos processos de marginalização social e cultural (que se mantém para além da lógica colonialista, através do racismo estruturante do modo de produção capitalista), a inserção no espaço urbano se dá historicamente na disputa pelo direito a existir, a construir cidade.

Segundo Cunha Junior (2001) a existência do racismo antinegro enquanto instrumento de manutenção das hierarquias sociais, pelas quais a população negra é posta como inferior culturalmente e culpabilizada por suas problemáticas sociais. Por sua vez, Almeida (2019) aponta que o racismo no Brasil é estrutural. Trata-se de uma doença social, criada para manutenção do eurocentrismo como única forma de pensar a sociedade brasileira.

De acordo com Silva (2006) ao se pensar na produção da desigualdade social no Brasil observa-se que a forma da produção da cidade além de relacionar-se com a formação das ideias acadêmicas, também se correlata com a distribuição de valores sociais. Em contraponto a isso, temos as epistemologias negras que nos permitem analisar de forma crítica a realidade historicamente produzida, evidenciando a população negra enquanto protagonista de sua própria história.

Cunha Júnior (2017) enfatiza que o protagonismo social e as mazelas sociais são demarcadores dos bairros negros, estes, se consolidam durante o pós-abolição, com a ocupação dos arrabaldes das cidades por populações afrodescendentes expulsas dos centros urbanos e também do campo. O tratamento dispensado a determinada área depende do grupo social que ali habita, podemos então inferir que a desigualdade social produzida sobre a população tem um componente especial urbano sintetizado no bairro negro.

Conforme Silva (2019) para a produção do pensamento e prática urbanística brasileira, a população negra e os bairros negros são um problema fora do lugar, considerando um problema inexistente, ou de formulação indevida e sem importância. A realidade indica a existência de população negra vivendo em bairros ignorados pela produção urbanista brasileira, e que não tratados com uma produção conceitual e prática que leva em consideração a história e a vida da população que vive nesses bairros.

Diante desse contexto é que se formam os territórios negros da cidade de Iguatu, localizada na região centro sul do Estado do Ceará, na região oeste da cidade. Privilegiada por sua situação geográfica entre sete lagoas e possuidora de terras apropriadas para o plantio de cereais em geral, Iguatu de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2022), possui uma área de 992,208km², com uma população estimada em 98.064 pessoas, com cerca de 60% concentrados na área urbana, Iguatu é hoje o grande centro comercial da região centro sul do Ceará.

Conforme nos diz Farias (2011) povoada desde 1600 pelos povos Quixelôs e Jucás, tendo o nome de Telha, Iguatu recebeu antes as seguintes denominações: Sítio da Telha, Fazenda da Telha, Aldeamento da Telha, Missão da Telha, Freguesia da Telha, Santana da Telha, Povoado da Telha e Vila da Telha.

Iguatu ganha a configuração de Vila, passando a se chamar Vila da Telha, em 25 de janeiro de 1853, simultaneamente com a instalação do Município da Telha e da sua Câmara Municipal. Desmembrada do município de Icó, em 1853, Iguatu passou a categoria de cidade em 21 de agosto de 1874. Primeiramente batizada de Icatu e posteriormente de Iguatu, em 1883, mas foi como Missão da Telha e com o aldeamento dos povos Quixelôs, em 1719 (Nogueira, 1985). E assim como quase toda cidade do interior do Ceará, teve na construção de uma capela o encetamento de sua formação.

Para se entender melhor os primórdios da construção da capela Senhora Santana da telha, não poderíamos deixar de citar a importância desse aldeamento pelos povos Quixelôs, Tapuias, silvícolas que habitavam essa região e que faziam telhas e panelas de barro no lado leste da Lagoa da Telha, por isso Missão da Telha.

Segundo Farias (2011) foram esses povos que escavaram, fizeram todos os alicerces e ergueram o primeiro templo, dedicado a Senhora Santana, utilizando a taipa, assim como outras habitações do aldeamento. A existência de construções em taipa, já nessa data, é um caminho para pensarmos a presença negra local, haja vista que tal técnica construtiva, de acordo com os estudos de Cunha Júnior (2010) é de origem africana, trazida para o Brasil através do escravismo criminoso¹¹.

De acordo com Silva e Silva (2021) as transformações urbanas ocorridas no século XIX foram pouco significativas, em razão do condicionamento do meio urbano ao meio rural, neste havia uma maior complexidade das relações sociais, ficando a cidade com os aspectos administrativos, políticos, religiosos e comerciais.

Embasados na concepção de que africanos e afrodescendentes foram fundamentais para a formação sociocultural e para o crescimento econômico das cidades cearenses (Nunes; Cunha Júnior, 2011), nos importa compreender as africanidades presentes no território iguatense, especificamente aquelas que materializam território local.

Segundo Oliveira (2018) o sistema de rede de cidades do Ceará, buscou aproveitar o potencial de ligação existente pela linha ferroviária entre a cidade de Iguatu e o Cariri, proporcionando ligação entre o Cariri e Fortaleza. Foi dessa forma que a cidade de Iguatu passou

¹¹ O termo escravismo criminoso é utilizado como conceito semântico de importância para as populações negras na produção da história do Brasil. Utilizamos a concepção de escravismo criminoso como forma de combatermos as simplificações da explicação do processo escravista na sociedade brasileira e a naturalização pela história oficial desse fenômeno histórico. (Cunha Junior, 2023, p.73).

a ganhar maior importância no cenário do planejamento urbano, configurando-se como uma cidade-polo.

As diretrizes urbanísticas básicas previam um Plano de Desenvolvimento Regional para as cidades polo que tinha por objetivo principal a realização de algumas iniciativas que trariam uma maior importância no contexto econômico e das políticas públicas locais. Ao analisarmos o Plano Diretor Participativo de Iguatu (PDP, 2012), percebemos a indicação dos bairros Areias II, Bairro Alto do Jucá, Prado e Vila Neuma como os de maior vulnerabilidade (Figura 1). Na maioria dos casos, com exceção do bairro Areias II, a motivação parece basear-se no contato ao recurso hídrico, que tem sido realizado de forma inapropriada.

Figura 1 – Destaque dos bairros próximos ao rio Jaguaribe



Fonte: RW Arquitetura Blogspot, editado pelos autores, 2024.

Nesse contexto, o rio Jaguaribe é um elemento natural, com significado social, constituindo a paisagem urbana de Iguatu e utilizado como instrumento de segregação socioespacial. A motivação da escolha do bairro Vila Neuma se deu pelo fato da formação do mesmo ser um dos mais antigos territórios da cidade (Figura 2), o que contribui para o entendimento de para onde foi, a população negra que fora “dispensada” do centro urbano, bem como auxilia na compreensão de como ocorreu o processo de segregação espacial urbana do município de Iguatu.

Figura 2 – Presença da Vila Neuma desde os primórdios da cidade de Iguatu-Ce



Fonte: Jornal A Praça, 2021.

Outro ponto importante a ser observado é o perímetro urbano da cidade de Iguatu e como a consolidação de sua malha urbana ainda se dá a partir da sua centralidade. Percebe-se que a maior parcela da cidade se concentra na parte leste do rio Jaguaribe, enquanto a parte oeste, a saber o bairro Vila Neuma, tem dificuldades de acesso às dinâmicas urbanas.

4.1 Depois da ponte: os percursos urbanos como análise do território negro Vila Neuma

A ocupação da cidade de Iguatu se deu na margem esquerda do rio Jaguaribe, enquanto o bairro Vila Neuma se estabeleceu na margem direita, tendo um acesso dificultado em detrimento de alguns fatores como o recurso hídrico e a linha férrea, fatores estes que corroboraram para o isolamento do bairro do resto da cidade formal.

Percebe-se que desde o início da formação territorial de Iguatu houve uma segregação espacial urbana devido às diferenças étnicas, econômicas e sociais, realidade enfrentada pela população negra local que apesar de continuarem a contribuir para o grande crescimento do município, não eram valorizados e nem entendidos como parte integrante da formação da localidade.

As diferenças entre as classes sociais em cidades de pequeno porte são visíveis a partir da observação do território geográfico, podendo ser percebida por fatores construtivos como a cobertura da infraestrutura de cada bairro, os materiais utilizados nas edificações, bem como o tamanho dos lotes.

De um modo geral, a formação urbana de Iguatu foi constituída a partir da divisão entre as classes sociais com a elite residindo em bairros entendidos como nobres, nos quais observava-se boa infraestrutura enquanto a população menos favorecida, devido à forma como foi construído o país, ou seja, explorando mão de obra africana e afrodescendente e sem nenhuma reparação após a dita “abolição”, fixaram residência em bairros negros, segregados socialmente (Cunha Júnior, 2017).

Conforme Souza (2022) tal segregação foi pensada pela elite como instrumento de manutenção das hierarquias sociais, visto que à população negra e pobre foi imposto residirem em local menos valorizado, na época, e sem infraestrutura urbana adequada para atender às mínimas necessidades da população.

O bairro Vila Neuma é visivelmente desintegrado do resto da cidade e o rio Jaguaribe, enquanto elemento da paisagem urbana, apresenta-se como um fator segregacionista. Essa segregação, como supracitado, se deu pela ausência de conexão entre a cidade e o rio Jaguaribe. Sendo apenas contornado e não integrado como parte importante do meio urbano, as áreas de suas margens não se tornaram partes pertencentes à memória da cidade, tornando-se vulneráveis a ocupações (Oliveira, 2018, p. 48).

Entretanto, dentro da tríade fator histórico, linguístico e psicológico apontada por Munanga (2009) que formaria a identidade perfeita, se encontrada a presença simultânea em um grupo ou indivíduo, o fator histórico, segundo ele, é o mais importante, pois constitui o cimento cultural que une os elementos diversos de um povo através do sentimento de continuidade histórica vivido pelo conjunto de sua coletividade.

Nesse sentido, concordamos com Cunha Junior (2017) para quem o estudo dos bairros e territórios negros é importante para o processo pedagógico emancipador, pois propiciarão um olhar sensível e crítico as realizações da população negra ao longo da história compreendida no

espaço. Essa problemática da vida em bairros, estabelece vínculos, modos de vida coletiva e dinamizam as relações sociais cotidianas. Nesse caminho, constroem-se identidades, modos de vida, alegrias, tristezas, criações para solucionar problemas diários, muitos deles decorrentes do racismo antinegro presente na vida urbana dos afrodescendentes que vivem nesses bairros.

Assim como ocorreu em todo território brasileira, em Iguatu, a população pobre era constituída em sua maioria por camponeses negros que vinham da zona rural em busca de trabalho nos centros urbanos e assumiam inúmeras atividades econômicas. Apesar de realizarem atividades indispensáveis, tal população foi obrigada a construir suas casas nas margens do rio, em oposição à área destinada às pessoas brancas, ou seja, a elite. (Figura 3)

Figura 3 – Construções da Vila Neuma nas margens do rio Jaguaribe



Fonte: Registro feito pelos autores, 2024.

No imaginário coletivo da cidade, o bairro Vila Neuma é visto como um lugar perigoso de se viver e até mesmo de se transitar, sendo atribuído aos moradores desta localidade um status de bandido e/ou traficante. Tal fator se dá pela existência de um racismo antinegro, no qual a segregação serve como instrumento de manutenção das hierarquias sociais, visto que a população negra e pobre foi imposto residirem em local menos valorizado, e sem infraestrutura urbana adequada para atender às mínimas necessidades da população.

A Vila Neuma é ladeada, também por um outro bairro chamado Vila Moura, que compartilha das mesmas características históricas e territoriais. Alguns desses equipamentos urbanos servem de suporte para esses bairros, a citar: em educação, a Escola Estadual de Educação Profissional Lucas Emmanuel Lima Pinheiro, a Escola de Ensino Fundamental Professora Alba Araújo e o Centro de Educação Infantil Maria Eunice Rocha Lima; em saúde, a Estratégia de Saúde da Família, o denominado PSF; em assistência social, o Centro de Referência de Assistência Social Aguiar Mendonça; e em lazer, a Praça do Mutirão.

A partir dos percursos urbanos foi possível compreender, ainda que não totalmente, uma visão preliminar desse bairro que é majoritariamente residencial e horizontal, com alto potencial paisagístico e com poucos espaços de lazer consolidados. Outro ponto relevante é a tipologia das casas que se apresenta relativamente diversificada em termos de materiais e técnicas construtivas. (Figura 4)

Figura 4 – Tipologias construtivas existentes no bairro Vila Neuma



Fonte: Registro feito pelos autores, 2024.

Percebe-se que esta foi uma ocupação urbana estratégica que repete a organização do espaço urbano que é definido ou redefinido pela classe dominante. Nesse processo de racismo urbano, o rio Jaguaribe continua sendo demarcador social, parte relevante da paisagem urbana historicamente produzida, reforçando sempre as diferenças existentes entre o antes e o depois da ponte.

5 CONCLUSÃO

Ainda existe uma lacuna nos estudos acerca dos bairros e territórios negros nas cidades brasileiras e em particular no Estado do Ceará onde temos fortíssima resistência em incluir as populações negras nas pautas da educação, do urbanismo e das políticas públicas em geral. Tal lacuna se dá talvez pelo não reconhecimento dos valores dados aos bairros negros provocam um campo de disputa protagonizado pela elite dominante. Muito também pelas disputas fundiárias brasileiras, onde o reconhecimento de populações negras leva a existência de direitos rurais e urbanos e um deles é da propriedade da terra.

Essa discussão parte de um estudo que estamos realizando sobre a inserção territorial da população negra no território igatuense, mais precisamente no bairro Vila Neuma, que se traduz em uma especificidade territorial nem sempre percebida e muito menos sistematizada na historiografia da região.

O rio jaguaribe, inserido na paisagem urbana, foi importante para a ocupação do território por populações além das indígenas, especialmente do ponto de vista de produção do espaço geográfico econômico. No período inicial do pós-abolição tornou-se instrumento de separação entre brancos e negros, estes, sendo segregados naquele período, do outro lado do rio, no bairro negro denominado, Vila Neuma. Sendo um caso de racismo ambiental, urbano e institucional. São casos que necessitam da abordagem mais precisa nos estudos urbanos brasileiros e consideramos esse artigo é uma contribuição original.

Concluimos este estudo entendendo a população negra como parte da produção da cidade, considerando os processos excludentes a ela inerentes é fundamental para um entendimento crítico da história sociológica da região.

REFERÊNCIAS

- BOMFIM, Cibele Moreira Nobre. Direito à Cidade e Negritude. In: **XV Encontro de Estudos Multidisciplinares em Cultura – Enecult**, 2019, Salvador. Disponível em: <http://www.enecult.ufba.br/modulos/submissao/Upload-484/112116.pdf>. Acesso em: 25 abril. 2024.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Africanidade, afrodescendência e educação. **Educação em debate**, Fortaleza,, v.2, n. 42, p. 1-11, 2001.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. Bairros Negros e Cidades Negras: conceitos necessários para a inclusão das populações negras nas histórias das cidades brasileiras. **Revista Campo da História**, v.8, n.1, 2023.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. Espaço público, urbanismo e bairros negros/Henrique Cunha Júnior. -1. ed. – Curitiba: **Appris**, 2020.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. **Espaço Urbano e Afrodescendência**. In: CUNHA JUNIOR, Henrique e RAMOS Maria Estela Rocha. (Orgs) Espaço Urbano e afrodescendência. Estudo da espacialidade negra urbana para o debate das políticas públicas. Fortaleza: UFC Edições, 2007.
- CUNHA JUNIOR, Henrique. Tecnologia africana na formação brasileira. Rio de Janeiro: **CEAP**, 2010.
- CUNHA JÚNIOR, Henrique. Bairros negros: epistemologia dos currículos e prática pedagógica. In: **Congresso Luso Afro-Brasileiro de Questões Curriculares, Educação, Formação e Crioulidade**, 3., 2017, Cidade de Praia, Cabo Verde. Anais [...]. Cidade de Praia, 2017.
- FARIAS, Gardevânia. **O Conciso Inventário do Patrimônio Histórico e Arquitetônico de Iguatu**. Fortaleza: Expressão Gráfica e Editora, 2011.
- IBGE. IBGE Cidades Panorama. Disponível em: < <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/iguatu/panorama>>. Acesso em: 19 abril. 2024.
- IGUATU, Prefeitura Municipal de. **Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano do Município de Iguatu**. Prefeitura Municipal de Iguatu, 2012.
- MUNANGA, Kabengele. **Negritude: Usos e sentidos**. São Paulo: Autêntica, 3ª ed., 2009, 96 p.
- NOGUEIRA, Alcântara. **Iguatu: memória sócio-histórica-econômica**. Fortaleza: Editora Imprensa Oficial, 1985.
- OLIVEIRA, Mariana Araújo de. **O Despertar da Vila: Urbanismo Colaborativo no Bairro Vila Neuma em Iguatu-CE**. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade de Fortaleza. Curso de Arquitetura e Urbanismo, Fortaleza, 2018.
- QUERINO, Manuel. **O colono preto como fator da civilização Brasileira**. Acesso em: 12 abr. 2024.
- SILVA, Maria Nilza. **Nem para todos é a cidade: segregação urbana racial na cidade de São Paulo**. Brasília, Fundação Cultural Palmares, 2006.
- SILVA, Meryelle Macedo da. CUNHA JÚNIOR, Henrique. Percursos urbanos como forma de pesquisar o patrimônio afrocratense. **GeoTextos**, v. 15, n. 2, dezembro, 2019. p. 199-215.
- SILVA, Meryelle Macedo da. **Patrimônio Arquitetônico Afrocratense: implicações educativas**. 2019. 114f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Regional do Cariri-URCA. Crato, 2019.
- SILVA, Meryelle Macedo da; SILVA, Rafael Ferreira da. Feira livre e tradicional do Crato-Ce: espaço educativo das africanidades no ensino de geografia. **Boletim Paulista de Geografia**, v. 1, n. 106, p. 138-152, 2021.
- SOUZA, Márcia Aparecida de. Percursos urbanos em Natividade - RJ: perspectiva para o reconhecimento do patrimônio cultural negro. In: REIS, Thiago S.; FERREIRA, Maria (orgs.). **Actas Completas da 4ª Jornada Virtual Internacional em Pesquisa Científica: Educação, Cultura e Cidadania**. Porto: Editora Cravo, 2022, pp.749-758

SOUZA, Márcia Aparecida.; CUNHA JUNIOR, Henrique ; SILVA, Meryelle Macedo ; SILVA, Rafael Ferreira . Análise da formação sócio-histórica do bairro Niterói da cidade de Itaperuna-RJ: o rio Muriaé como demarcador de segregação socioespacial. **Revista Científica Anap Brasil**, v. 16, p. 112-122, 2023.